

A história do trabalho em tempos sombrios

The Labour History in Hard Times

Aldrin Castellucci*

Caio V. de Castro Gerbelli**

David P. Lacerda***

Melina K. Perussatto****

Micaele Irene Scheer*****

Nauber Gavski da Silva*****

Aos ataques sem trégua das forças antidemocráticas e antipopulares que derrubaram a presidenta Dilma Rousseff por meio de um golpe de estado em 2016 e pavimentaram a ascensão do atual governo em 2018, os historiadores e as historiadoras do trabalho respondem com luta política e produção acadêmica de mais alta qualidade. Apesar da censura ideológica, dos cortes orçamentários das agências de fomento à pesquisa (alguns explicitamente direcionados contra as ciências humanas) e da violência política como método de intimidação do pensamento crítico e democrático, o campo da história do trabalho resiste e teima em mostrar vigor.

Temos acompanhado com angústia a insensibilidade de lideranças políticas ante o sofrimento da população brasileira, especialmente dos 14 milhões de desempregados e de tantos outros milhões empurrados para o subemprego e a precariedade. A falta de políticas

* Editor-Chefe da *Revista Mundos do Trabalho*. Doutor em História Social pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor Titular Pleno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

** Editor da *Revista Mundos do Trabalho*. Mestre em História pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Professor na Secretaria Municipal de Educação de Santo André.

*** Editor da *Revista Mundos do Trabalho*. Doutor em História Social pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com período sanduíche no Brazil Institute, King's College London. Professor Assistente I do Centro Universitário N. S. do Patrocínio (CEUNSP).

**** Editora da *Revista Mundos do Trabalho*. Doutora em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

***** Editora da *Revista Mundos do Trabalho*. Doutora em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

***** Editor da *Revista Mundos do Trabalho*. Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

públicas e a nova crise capitalista recolocaram o Brasil no mapa da fome e da miséria – vergonha que havia ficado para trás no tempo em que se pensava que nosso país marchava em ritmo acelerado (não tão acelerado quanto gostaríamos) rumo a patamares civilizacionais mais elevados. Além disso, o Brasil não apenas voltou a ocupar lugar de destaque entre os países que violam os direitos humanos, como insiste em perpetuar uma realidade historicamente fraturada por desigualdades raciais, de gênero, de renda, educacionais e regionais.

Personagens-chave de nossa política passam boa parte de seus dias defendendo interesses familiares e construindo redes de negociações escusas, chegando a cometer crimes contra a saúde pública em meio à pandemia de covid-19, que até o momento ceifou a vida de mais de 616 mil brasileiros. O impacto da pandemia de coronavírus também mostra que ainda vivemos sob uma guerra permanente contra a educação e a ciência. O questionamento da competência das autoridades científicas no enfrentamento do caos sanitário, embora não seja exclusivo do Brasil, foi aqui acompanhado pelo enorme decréscimo no nível dos recursos destinados à educação e à ciência públicas, notadamente o mais baixo das últimas duas décadas.¹

* * * * *

Mesmo em um cenário social e político tão adverso, o campo da história do trabalho vive dias promissores no Brasil. Esse fato pode ser atestado pela pujança da produção da área, expressa em dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas, em eventos científicos realizados (inclusive de forma virtual durante a pandemia de coronavírus) e em livros e artigos publicados em periódicos científicos, destacando-se os que foram dados a público na *Revista Mundos do Trabalho*.²

Em seu volume 13 (2021), *Mundos do Trabalho* publicou 13 artigos na seção livre. Eles analisam temas variados e têm balizas cronológicas e espaciais diversas. O primeiro é de autoria de Francisco Macedo e faz uma análise da influência de E. P. Thompson na história social da África do Sul na década de 1980.³ O segundo artigo da seção livre é de autoria de

1 ESCOBAR, Herton. Orçamento 2021 condena ciência brasileira a “estado vegetativo”. *Jornal da USP*, São Paulo, 21 jan. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/politicas-cientificas/orcamento-2021-coloca-ciencia-brasileira-em-estado-vegetativo/>. Acesso em: 11 nov. 2021.

2 Para um balanço completo sobre os temas abordados nos artigos publicados na *Revista Mundos do Trabalho*, cf. CASTELLUCCI, A.; GERBELLI, C. C.; LACERDA, D. P.; PERUSSATTO, M. K.; SCHEER, M. I.; SILVA, N. G. da. Os êxitos da história social do trabalho. *Revista Mundos do Trabalho*, Florianópolis, v. 12, p. 1-12, 2020. Em diferentes momentos foram feitos bons balanços historiográficos sobre as mudanças pelas quais a história do trabalho passou desde a década de 1980. Consultar, por exemplo: BATALHA, Claudio H. M. História do trabalho: um olhar sobre os anos 1990. *História*, São Paulo, v. 21, p. 73-87, 2002; NEGRO, Antonio Luigi; GOMES, Flávio. Além de senzalas e fábricas: uma história social do trabalho. *Tempo Social*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 217-240, 2006; CHALHOUB, Sidney; SILVA, Fernando Teixeira da. Sujeitos no imaginário acadêmico: escravos e trabalhadores na historiografia brasileira desde os anos 1980. *Cadernos AEL*, Campinas, v. 14, n. 26, p. 14-46, 2009; BATALHA, Claudio H. M. Os desafios atuais da história do trabalho. *Anos 90*, Porto Alegre, v. 13, n. 23/24, p. 87-104, 2006; FONTES, Paulo; FORTES, Alexandre, & MAYER, David. Brazilian Labour History in Global Context: Some Introductory Notes. *International Review of Social History*, v. 62, S25, p. 1-22, 2017.

3 MACEDO, F. B. A história social sul-africana dos anos 1980 e a obra de E. P. Thompson: o caso do Wits History

Murilo Leal Pereira Neto, que examina a participação política das trabalhadoras de São Paulo nas eleições de 1954.⁴ Vitor Wagner Neto de Oliveira retoma o debate historiográfico sobre a história do trabalho a partir da revisão da produção centrada no Mato Grosso do Sul, nas quatro últimas décadas.⁵ O quarto e o quinto artigos são da lavra de Rodolfo Matías Leyes e Guido Lissandrello e abordam o tema do movimento operário na Argentina em dois momentos históricos distintos, 1893-1916 e 1973-1974.⁶

Os três artigos subseqüentes analisam aspectos da escravidão e da liberdade em diferentes partes do Brasil no século XIX. Beatriz Gallotti Mamigonian e Keila Grinberg estudam “O crime de redução de pessoa livre à escravidão no Brasil oitocentista” a partir dos processos do Rio Grande do Sul.⁷ Patricia Maria Alves de Melo analisa trajetórias de africanos livres em suas relações com os índios nas obras públicas e particulares e nas olarias de Manaus entre 1850 e 1870.⁸ Já a pesquisa de Carlos Alberto Medeiros Lima se debruça sobre as atividades nas quais os escravos eram empregados na cidade de Curitiba entre 1765 e 1862.⁹

As ações na Justiça do Trabalho enquanto recurso de luta por direitos foi objeto de estudo dos artigos de Isabella Villarinho Pereyra, que escolheu como lócus de sua pesquisa os ferroviários da Estrada de Ferro Central do Brasil e Leopoldina, e Paulo Henrique Silveira Damião, que focou nos trabalhadores de Juiz de Fora (MG), ambos durante a ditadura militar.¹⁰

A seção de artigos é fechada com três textos que abordam dimensões ainda pouco exploradas de temas que já mereceram estudos importantes. Carlos Augusto Pereira Santos analisa o processo de recrutamento, treinamento e as condições de vida e trabalho dos “Soldados da borracha” da região noroeste do estado do Ceará durante a Campanha Nacional da Borracha entre 1942 e 1945.¹¹ Ronaldo Pereira de Jesus inseriu seu artigo no conjunto dos estudos sobre o mutualismo e destacou a relação desse tipo de associativismo com as loterias a partir do caso da Sociedade Lotérica Beneficente dos Calábrias.¹² Por fim, Adriano

Workshop. **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 13, p. 1-23, 2021.

4 PEREIRA NETO, M. L. Eleitoras: participação política e comportamento eleitoral feminino nos anos 1950 em São Paulo. **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 13, p. 1-24, 2021.

5 OLIVEIRA, V. W. N. de. Nos limites da civilização: história e historiografia da classe trabalhadora no Mato Grosso do Sul. **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 13, p. 1-24, 2021.

6 LEYES, R. M. Cabezas de playa: los inicios del movimiento obrero en Entre Ríos, Argentina, 1893-1916. **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 13, p. 1-24, 2021; LISSANDRELLO, G. Los desafíos de la construcción sindical en tiempos de prohibición de demandas salariales. Un estudio de caso: la Juventud Trabajadora Peronista en Argentina (1973-1974). **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 13, p. 1-20, 2021.

7 MAMIGONIAN, B. G.; GRINBERG, K. O crime de redução de pessoa livre à escravidão no Brasil oitocentista. **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 13, p. 1-21, 2021.

8 MELO, P. M. A. de. Índios e africanos livres nas obras públicas, Manaus, Século XIX. **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 13, p. 1-12, 2021.

9 LIMA, C. A. M. Espasmo e estagnação: um século de escravidão em Curitiba (1765-1862). **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 13, p. 1-21, 2021.

10 VILLARINHO PEREYRA, I. Dos trilhos aos tribunais: ferroviários em luta por direitos. **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 13, p. 1-21, 2021; DAMIÃO, P. H. S. Reivindicar e resistir: conflitos coletivos de trabalho de Juiz de Fora (MG) na Justiça do Trabalho durante a ditadura brasileira (1964-1974). **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 13, p. 1-25, 2021.

11 SANTOS, C. A. P. “Serás Estropiado, Maltratado e Triturado na Amazônia”: trabalhadores cearenses na Campanha Nacional da Borracha, zona noroeste do Ceará (1942-1945). **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 13, p. 1-20, 2021.

12 JESUS, R. P. de. Mutualismo e Loteria no Rio de Janeiro Imperial (1850-1889). **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 13, p. 1-19, 2021.

Ferreira de Sousa contextualiza a significativa presença de mulheres no comércio formal de Salvador entre 1872 e 1889.¹³

O volume 13 (2021) da *Mundos do Trabalho* traz o Dossiê “Entre assistências e conflitos: políticas empresariais nas comunidades operárias da América Latina no século XX”, organizado por Silvana A. Palermo e Andrea Andújar. Essa seção é composta por uma apresentação das organizadoras e oito artigos tendo a Argentina, o Brasil e o Chile no século XX como espaços de análise. Há colaborações de Laura G. Caruso, Camilo Santibáñez Rebolledo, Silvana A. Palermo, Andrea Norma Andújar, Guilherme Fernandes Reis das Chagas, Florencia Gutierrez, Caroline Duarte Matoso e Luís Henrique Carboni Junior.¹⁴

A seção de Debates é integrada por uma apresentação de Deivison Gonçalves Amaral e Fabiane Popinigris e dois artigos resultantes de palestras proferidas por ocasião do VI Seminário Internacional Mundos do Trabalho em 2020 (on-line). Alexandre Fortes fez uma reflexão sobre Humanidades Digitais, ao passo que Lucas Poy tratou do “lugar da International Association of Labour History Institutions na história dos arquivos e bibliotecas do movimento operário”.¹⁵

O volume 13 é fechado com cinco resenhas. A primeira delas é de autoria de Barbara Weinstein, que analisou detidamente a biografia do historiador Eric J. Hobsbawm (1917-2012) escrita por Richard J. Evans.¹⁶ Essa resenha foi originalmente publicada na *The American Historical Review* em 2020¹⁷ e traduzida por Antonio Luigi Negro para a *Revista Mundos do Trabalho* em 2021.¹⁸ Hobsbawm foi um dos mais influentes historiadores da atualidade e a biografia que Richard J. Evans lhe dedicou foi resenhada por vários autores em diversos periódicos do Reino Unido, Holanda, Canadá, Estados Unidos, Austrália, entre outros, a

13 SOUSA, A. F. de. Salvador das comerciantes: as mulheres na praça da Bahia (1872-1889). *Revista Mundos do Trabalho*, Florianópolis, v. 13, p. 1-21, 2021.

14 ANDÚJAR, A. N.; PALERMO, S. A. Entre conflitos e harmonias: o assistencialismo empresarial na América Latina. *Revista Mundos do Trabalho*, Florianópolis, v. 13, p. 1-6, 2021; CARUSO, L. G. O mutualismo, uma experiência em disputa. O caso da Sociedade Austro-Húngara de Socorros Mútuos e a empresa de navegação Mihanovich (Buenos Aires, 1878-1920). *Revista Mundos do Trabalho*, Florianópolis, v. 13, p. 1-15, 2021; SANTIBÁÑEZ REBOLLEDO, C. El problema Pavés. Notas sobre un documento de la Asociación General de Comerciantes de Valparaíso (Chile, 1921). *Revista Mundos do Trabalho*, Florianópolis, v. 13, p. 1-16, 2021; PALERMO, S. A. Singularidades e desafios do assistencialismo empresário nas ferrovias da Argentina moderna, 1890-1920. *Revista Mundos do Trabalho*, Florianópolis, v. 13, p. 1-21, 2021; ANDÚJAR, A. N. O operário sonhado por seu patrão: políticas empresariais em uma comunidade petrolífera de Comodoro Rivadavia, Argentina (1917-1932). *Revista Mundos do Trabalho*, Florianópolis, v. 13, p. 1-19, 2021; CHAGAS, G. F. R. das. A Revista Light na construção do ideal de trabalhador na década de 1930. *Revista Mundos do Trabalho*, Florianópolis, v. 13, p. 1-22, 2021; GUTIERREZ, F. Intenções, questionamentos e ocaso do assistencialismo patronal açucareiro. Tucumán (Argentina) durante a primeira metade do século XX. *Revista Mundos do Trabalho*, Florianópolis, v. 13, p. 1-19, 2021; MATOSO, C. D. Memórias e experiências na Fábrica Rheingantz: políticas assistencialistas e a reprodução do operariado (Rio Grande/RS, 1920 a 1968). *Revista Mundos do Trabalho*, Florianópolis, v. 13, p. 1-25, 2021; CARBONI JUNIOR, L. H. O “Perigo Vermelho” em Americana (SP): a trajetória de Romeu Sturari, por uma história de lutas dos trabalhadores de Vila Operária de Carioba (1947-1967). *Revista Mundos do Trabalho*, Florianópolis, v. 13, p. 1-24, 2021.

15 AMARAL, Deivison Gonçalves; POPINIGIS, Fabiane. Fontes e acervos para a história do trabalho na era digital. *Revista Mundos do Trabalho*, Florianópolis, v. 13, p. 1-7, 2021; FORTES, Alexandre. Formando historiadores na era digital: concepções e ferramentas. *Revista Mundos do Trabalho*, Florianópolis, v. 13, p. 1-13, 2021; POY, Lucas. O lugar da International Association of Labour History Institutions na história dos arquivos e bibliotecas do movimento operário. *Revista Mundos do Trabalho*, Florianópolis, v. 13, p. 1-13, 2021.

16 EVANS, Richard J. *Eric Hobsbawm: A Life in History*. New York: Oxford University Press, 2019.

17 *The American Historical Review*, v. 125, n. 4, p. 1382-1385, out. 2020.

18 WEINSTEIN, Barbara. O historiador mais conhecido do mundo: a vida de Eric Hobsbawm. *Revista Mundos do Trabalho*, Florianópolis, v. 13, p. 1-7, 2021.

exemplo de David Mayer,¹⁹ George Ross,²⁰ Emile Chabal,²¹ Tom Brass,²² Tuska Benes,²³ Andrew G. Bonnell,²⁴ Peter C. Caldwell,²⁵ Patrick Madigan²⁶ e Neal Ascherson.²⁷ Por fim, destaque-se o documentário *Eric Hobsbawm: The Consolations of History*, produzido por Anthony Wilks e lançado em abril de 2021 pela *The London Review of Books*. O documentário conta com contribuições de Frances Stonor Saunders, John Foot, Stefan Collini, Donald Sassoon, Marlene Hobsbawm e do próprio Richard J. Evans.

Alguns dos autores que resenharam a obra de Evans já são conhecidos do público brasileiro, a exemplo da própria Barbara Weinstein, que escreveu diversos livros e artigos sobre a história do Brasil e a história do trabalho, inclusive para a *Revista Mundos do Trabalho* em 2017.²⁸ Convém mencionar ainda o artigo que Emile Chabal publicou em 2018 na *Mundos do Trabalho* sobre a participação de Eric Hobsbawm no Grupo de Historiadores do Partido Comunista da Grã-Bretanha entre 1946 e 1956.²⁹

No Brasil, E. J. Hobsbawm é conhecido desde os anos 1970, quando seus livros começaram a ser traduzidos. O rol de obras inclui, por exemplo, *Worlds of Labour* (1984), publicada em português em 1987 com o título *Mundos do Trabalho*.³⁰ Em 1994, Hobsbawm publicou *Age of Extremes*, volume que se tornou imediatamente um *bestseller* e consagrou o autor mundialmente, sendo traduzido para cerca de 30 línguas, inclusive para o português do Brasil ainda em 1995, país no qual *Era dos Extremos* atingiu seu maior sucesso, com 265 mil cópias vendidas.³¹ Não foi sem razão que a biografia escrita por Richard J. Evans ganhou uma tradução no Brasil, sendo que nessa edição o leitor é brindado com uma apresentação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.³²

A segunda resenha, publicada em 2021 pela *Revista Mundos do Trabalho*, foi escrita por Larissa Rosa Corrêa,³³ que analisou o livro de Juan Manuel Palacio sobre a regulamentação dos direitos dos trabalhadores rurais da Argentina peronista das décadas de 1940 e 1950.³⁴ Na sequência, Ruy Gomes Braga e Alexandre Guelerman³⁵ examinam o mais novo livro de Jörg

19 *International Review of Social History*, v. 65, n. 3, p. 530-533, 2020.

20 *Labour / Le Travail*, n. 85, p. 329-331, 2020.

21 *International Affairs*, v. 95, n. 5, p. 1160-1162, 2019.

22 *Critical Sociology*, v. 45, n. 7-8, p. 1209-1216, 2019.

23 *History: Reviews of New Books*, v. 48, n. 1, p. 22-24, 2019.

24 *Australian Journal of Politics and History*, v. 66, n. 1, p. 174-175, 2020.

25 *History: Reviews of New Books*, v. 48, n. 2, p. 51-53, 2020.

26 *The Heythrop Journal*, v. 61, n. 1, p. 158, 2020.

27 *The Guardian. Book of the day*, 10 fev. 2019.

28 WEINSTEIN, Barbara. Globalizando a história do trabalho: o caso da revista Internacional Labor and Working-Class History. *Revista Mundos do Trabalho*, Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 11-23, 2017.

29 CHABAL, Emile. Historians of the world unite! Eric Hobsbawm and the Communist Party Historians Group, 1946-1956. *Revista Mundos do Trabalho*, Florianópolis, v. 10, n. 19, p. 71-82, 2018.

30 HOBBSAWM, Eric J. *Mundos do trabalho: novos estudos sobre história operária*. Tradução: Waldea Barcellos; Sandra Bedran. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

31 EVANS, Richard J. *Eric Hobsbawm: A Life in History*. London: Little, Brown, 2019. p. 577-579.

32 EVANS, Richard J. *Eric Hobsbawm: uma vida na história*. Tradução Claudio Carina. São Paulo: Planeta, 2021.

33 CORRÊA, L. R. Uma onda de direitos no campo: justiça social em tempos de peronismo e a regulação do trabalho rural na Argentina, 1943-1955. *Revista Mundos do Trabalho*, Florianópolis, v. 13, p. 1-4, 2021.

34 PALACIO, Juan Manuel. *La justicia peronista*. La construcción de un nuevo orden legal em la Argentina. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2018.

35 BRAGA, R. G.; GUELERMAN, A. Para além do eurocentrismo: reconstruindo a teoria das greves. *Revista Mundos do Trabalho*, Florianópolis, v. 13, p. 1-6, 2021.

Nowak em seu desafio analítico ao eurocentrismo no estudo das greves de massa na indústria da construção civil do Brasil e na indústria automobilística da Índia no começo da década de 2010.³⁶ A quarta resenha é de autoria de Luiz Felipe Cezar Mundim,³⁷ e se debruça sobre a coletânea que Andrea Andújar e Ernesto Bohoslavsky organizaram a respeito da história e da historiografia dos protestos sociais na América Latina.³⁸ Por fim, Carlos Fernando de Quadros³⁹ resenhou o livro que Lincoln Secco produziu sobre a formação política e intelectual da esquerda no Brasil.⁴⁰

* * * * *

Mundos do Trabalho destaca a importância fundamental de sua parceria com os Programas de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) para o sucesso da publicação e reitera seus mais sinceros agradecimentos à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) por hospedar nossa revista em seu Portal de Periódicos desde 2009.

Desejamos muita saúde a todos e todas e uma excelente leitura!

36 NOWAK, Jörg. **Mass Strikes and Social Movements in Brazil and India: Popular Mobilisation in the Long Depression**. New York: Springer, 2019.

37 MUNDIM, L. F. C. Imaginação e criação históricas na história global: combates pela história social dos protestos e movimentos sociais na América Latina. **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 13, p. 1-7, 2021.

38 ANDÚJAR, Andrea; BOHOSLAVSKY, Ernesto (ed.). **Todos estos años de gente: historia social, protesta y política en América Latina**. Los Polvorines: Universidad Nacional de General Sarmiento, 2020.

39 QUADROS, C. F. de. Uma história da esquerda brasileira a partir de seus livros. **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 13, p. 1-5, 2021.

40 SECCO, Lincoln. **A batalha dos livros**. Formação da esquerda no Brasil. Cotia: Ateliê Editorial, 2017.